

O PERIGO NA REDE: RELATO DE APLICAÇÃO NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO

Karine Heloise Felix de Sousa ¹

INTRODUÇÃO

Todos os dias são criadas novas tecnologias e equipamentos que utilizam dessas para nos fornecer mais comodidades e facilidades no nosso cotidiano. Exemplos são os smartphones, tablets, notebooks, ultrabooks, etc. Tais fatores tornam a questão segurança mais complexa, pois a maioria dessas tecnologias se conecta a internet.

De acordo Borges (2013), muito se discute sobre os eventuais benefícios ou malefícios aos adolescentes decorrentes do uso da Internet. No Brasil, a preocupação justifica-se pelo número crescente de acesso destes jovens à rede mundial de computadores.

Segundo Nazatto (2013), os recursos tecnológicos permitem várias formas de trabalho. Os alunos podem pesquisar o tema proposto, fazer simulações, experimentar e criar soluções. Além disso, o uso da tecnologia possibilita a interatividade com outros indivíduos, estimulando a comunicação.

Algarra (2011) diz que nos esforçamos por tantos anos para manter nosso foco que agora estamos estranhando o modo multitarefa como nossos jovens vivem, e já começamos a falar em mau funcionamento das novas gerações. E enfatiza ainda que durante um tempo, as pessoas mais velhas se referiram à informática como algo importante que merecia ser aprendido. Hoje apontam para os jovens e dizem que há algo errado numa geração sem foco, dominada pela tecnologia digital, com um enorme déficit de atenção e pouca profundidade temática. Nossos filhos não estão se encaixando em nossas projeções e por isso estamos pensando que pode haver algo de errado com eles.

Borges (2013) explana que a internet quando utilizada com intuito de obtenção de informações com vistas à pesquisa, estudos, conversas entre amigos, pode-se considerar como benéfica. Ainda assim teríamos que considerar sobre a fonte de informação e com

¹ Mestranda em Tecnologia da Informação do Instituto Federal da Paraíba, karynsousa@gmail.com

quem se relacionam nossos jovens. Seria esta fonte segura? Seria esta fonte capaz de prover informações confiáveis para contribuir com o processo educacional? Seriam esses relacionamentos estabelecidos com pessoas confiáveis? Tais reflexões nos fazem pensar sobre quem são as pessoas com as quais nossos jovens se relacionam ao navegar na rede.

Segundo dados mais recentes do IBGE, o Brasil fechou 2019 com um levantamento de 82,7% dos domicílios nacionais possuem acesso à internet, um aumento de 3,6 pontos percentuais em relação a 2018. O celular continua sendo a principal ferramenta utilizada pelos conectados. Ele foi encontrado em 99,5% dos domicílios com acesso à rede mundial de computadores. Depois vem o computador, com 45,1%, seguido pela televisão (31,7%) e tablet (12%). E entre as 183,3 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade no país, 143,5 milhões (78,3%) utilizaram a internet nos últimos três meses. Jovens adultos entre 20 e 29 anos foram os que mais acessaram. O uso é maior entre estudantes (88,1%) do que entre não estudantes (75,8%). Os estudantes da rede privada (98,4%) usam mais do que os da rede pública (83,7%).

A pesquisa TIC Kids Online Brasil, divulgou também os hábitos de jovens brasileiros na Internet, e como lidam com as oportunidades e perigos presentes da rede.

A Internet é um instrumento que facilita a vida das pessoas, mas por vezes é mal utilizada tendo consequências não muito agradáveis. Sendo assim, este projeto pretende alertar sobre os perigos da Internet e ensinar como devemos ter cautela ao usá-la.

O objetivo do projeto “O perigo na rede” foi passar orientações aos estudantes do Ensino Médio Integrado do Curso de Comércio, acerca dos cuidados ao navegar na rede. Com isso levar informações sobre segurança e privacidade na internet; métodos de navegação digital; superexposição de imagem e notícias falsas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O projeto proposto realizado com as turmas do 2º ano médio técnico em quatro etapas:

Etapa 1 – Segurança e privacidade na internet: Explicação aos alunos para debate sobre a pergunta “quais as formas de navegação digital segura?”, anotando as respostas em caderno com base nas noções identidade, privacidade e segurança. Estimulando a reflexão sobre exemplos reais conhecidos pelos estudantes, como e-mail invadido, rede social invadida, cartões de crédito clonados etc.

Após o debate, é pedido para os alunos compartilharem suas respostas com toda a classe. Relacionam as principais ideias citadas que serão sintetizadas para abordar os métodos para a navegação digital segura, tema da próxima aula que será para mostrar que a internet é um espaço de sociabilidade virtual onde existem riscos reais em relação a invasão de privacidade.

Etapa 2 - Métodos de navegação digital segura: Com as ideias sistematizadas do trabalho em grupo dos alunos e o debate da aula anterior, deve-se apresentar alguns critérios e métodos para a navegação digital segura, nessa etapa foi realizado um levantamento prévio de softwares livres e pagos que podem ser instalados nos dispositivos móveis de acesso à internet e no computador pessoal. Além disso, foi orientado aos alunos a utilizarem critérios de verificação de segurança de sites e arquivos.

Etapa 3 - Superexposição de imagem e notícias falsas: Com base nos conteúdos debatidos nas aulas anteriores, os alunos irão discutir o perigo da superexposição de imagem pessoal nas redes sociais e como evitar a propagação de notícias falsas (fake news) verificando criticamente as fontes. Também foi apresentado o episódio “Nosedive” do seriado de televisão chamando Black Mirror que enfoca uma sociedade onde tudo é perfeito e baseado na classificação de cada um.

Etapa 4 - Coleta de dados: Aplicação de um questionário como para investigar se os alunos atingiram o propósito e obtiveram informações sobre conhecimentos passados sobre os temas expostos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados feita na Etapa 4 realizada com 26 alunos com idade entre 15 a 21 anos do 2º ano médio técnico pode-se constatar que:

1) Quanto tempo por dia em média você passa acessando a internet ou algum tipo de eletrônico?

- 7,7% dos alunos passam em média 2 horas
- 34,6% dos alunos passam em média 4 horas
- 57,7% dos alunos passam em média 10 horas

2) Seus pais ou responsáveis controlam o tempo de acesso à internet ou o uso de qualquer tipo de eletrônico?

- 15,4% dos alunos falaram que sim

- 57,7% dos alunos falaram que não
- 26,9% dos alunos falaram que nem sempre

3) Seus pais ou responsáveis acompanham tudo que você faz na Internet ou em qualquer eletrônico?

- 15,4% dos alunos falaram que sim
- 57,7% dos alunos falaram que não
- 26,9% dos alunos falaram que nem sempre

4) Qual tipo de conteúdo você mais acessa na internet?

- 53,8% alegaram que acessam mais redes sociais (instagram/facebook)
- 19,2% alegaram que acessam mais filmes/vídeos (youtube/netflix)
- 15,4% alegaram que acessam mais jogos
- 11,5% alegaram que acessam mais aplicativos de conversa (whatsapp)

5) Você frequentemente dorme mais tarde por perder a conta de quantas horas passou utilizando a internet?

- 26,9% falaram que sim
- 23,1% falaram que não
- 50% falaram que às vezes

6) Você se considera uma pessoa viciada em internet?

- 50% falaram que sim
- 50% falaram que não

7) Para você, as crianças e adolescentes devem estar em casa mexendo no computador/celular ou brincando ou conversando com outras pessoas?

- 23,1% falaram que depende da situação
- 88,5% falaram que interagindo com outras pessoas

8) Você gostaria de passar mais tempo junto com seus familiares e amigos do que com o celular ou qualquer meio eletrônico?

- 88,5% gostaria de passar mais tempo com a família/amigos
- 11,5% falaram que gostaria de ficar celular/eletrônicos

9) Você participa de grupos públicos no WhatsApp onde existem pessoas que você não conhece? Já presenciou algum tipo de situação?

- 57,7% falaram que sim
- 42,3% falaram que não

10) Você costuma conversar com pessoas na internet que você não conhece e que nunca viu pessoalmente?

- 42,3% falaram que sim
- 57,7% falaram que não

11) Quais as redes sociais e aplicativos de mensagens você possui?

- 96,2% usam o Whatsapp
- 57,7% usam o Facebook
- 23,1% usam o Twitter
- 92,3% usam o Instagram

12) Seus pais ou responsáveis te orientam sobre o uso consciente da internet e dos meios eletrônicos?

- 80,8% falaram que sim
- 19,2% falaram que não

Conforme Gil (2010) esclarece que o processo de análise de dados envolve diversos procedimentos; codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estáticos. As informações obtidas através do questionário foram transpassadas nesse documento visando torná-las claras e acessíveis ao leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que no dia a dia os meios eletrônicos e a internet se tornaram algo indispensável na vida das pessoas, mas se mal utilizada pode trazer consequências graves, os adolescentes estão tendo acesso cada vez mais novas a meios eletrônicos e a internet, com cada vez menos controle dos pais, o convívio familiar e com os amigos está sendo deixado de lado por um simples clique.

Percebe-se também que com o passar dos anos e a tecnologia ficando cada vez mais acessível à tendência que esses dados só se agravem cabendo apenas aos pais o controle e o uso consciente desta grande ferramenta.

É preciso mostrar para esses adolescentes os reais perigos que existem quando navegam na internet e os meios para se proteger. Existem sim várias frentes de conscientização, contudo parece que estamos perdendo nossos adolescentes, pois não



conseguimos alcançá-los de forma que nos ouçam e deem a devida atenção para o risco que correm ao falar com estranhos, negligenciar boas práticas, dentre outros.

Esse projeto reflete a realidade atual que já estamos vivendo, pode-se perceber também que daqui um ano esses dados sejam diferentes e mais alarmantes com a velocidade que as coisas estão evoluindo.

Palavras-chave: Perigo na rede; Internet; Segurança.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a participação das minhas turmas do 2º ano médio do curso de comércio e toda gestão da ECIT João Roberto Borges de Souza pelo apoio no desenvolvimento do projeto.

REFERÊNCIAS

ALGARRA, LUIZ. **Adolescentes versus obsolecentes?**. 2011. Disponível em: <<http://infowebedu.blogspot.com.br/2011/09/adolescentes-versus-obsolecentes.html>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

BORGES, DONALDO DE ASSIS. **Crianças e Adolescentes na Internet: a responsabilidade dos pais ou responsáveis**. 2013. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/criancas-adolescentes-na-Internetresponsabilidade.htm>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

CGI. TIC Kids online Brasil 2015: Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: **Comitê Gestor de Internet no Brasil**, 2016.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: **Atlas**, 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: tabagismo 2008**. Rio de Janeiro, 2009.

NAZATTO, KATIA. **Educação: Em Votorantim, Estatuto da Criança e do Adolescente é tema de novas oficinas de Informática Educacional do Programa Educação em Tempo Integral**. 2013. Disponível em: <<http://piracicabaemfesta.com.br/wordpress/2013/09/educacao-em-votorantimestatuto-da-crianca-e-do-adolescente-e-tema-de-novas-oficinas-de-informaticaeducacional-do-programa-educacao-em-tempo-integral/>>. Acesso em: 28 jul. 2021.